

Premiado em Concurso de textos para Teatro Infantil do antigo Serviço Nacional de Teatro - Ministério da Cultura - 1973 - 3º lugar e editado pelo mesmo SNT em 1974.

Foi inspirado no recorde internacional de voo à distância (Teresina / Belo Horizonte) obtido pela pombinha-carijó brasileira Jacuí, conforme noticiado nos jornais, em 1972.

Personagens (com sugestões para revezamento de atores)

Lourival Falassolta (papagaio)

Rosinha Maravilha (arara)

Colombino de Nápoli (pombo) / Cobra (“tripa”1)

El Palomito (pombo) / Ave-Propaganda (guará) / Tokitô (pombo) / Índio Xixirí (periquito)

Pepito de Guadalajara (pombo) / Cobra (“tripa”2) / Anambé (pombo-anambé) [N.A. n° 1]

Lulu Paloma (perua nanica)

Columbus (pombo) / Vampirão (morcego)

Coroné Pompeu (pardal) / Vampirinho (morcego) / Índio Xexeré (periquito)

Diacuí Carijó (pomba) [N.A. n° 2]

Águeda de Aguiar (águia) / Carcará (ave de rapina) [N.A. n° 3] / Madame Fedora (urubu-rei fêmea)

Sinopse

Um campeonato de pombos-correios, na modalidade voo à distância, acompanhado em todo o percurso pelos repórteres Lourival Falassolta (papagaio) e Rosinha Maravilha (arara), da TV Ovo Canal Zero. Após a largada, comandada pelo Coroné Pompeu (pardal), os pombos voarão de Pororoquinha, na Amazônia, até o Aeropouso da Metrópole dos Pombais, no sul de Pindorama, o país anfitrião. Até chegar ao pouso final, enfrentarão muitos perigos na floresta, no sertão e nas montanhas: cobras gigantes, o terrível Carcará e várias e estranhas sabotagens, que causam a eliminação de alguns atletas. Apenas um pombo ou pomba ganhará o prêmio Espiga de Ouro. Quem será?

Quadro I: A Partida

(Pequena praça de uma cidadezinha da Amazônia, com resquícios de arquitetura colonial. Algumas árvores, plantas e um coreto, enfeitado com balões coloridos e flores regionais. A um canto do palco, duas setas contrárias indicam: “Pororoquinha - Zero km” e “Metrópole dos Pombais - 1.700 km”. No outro, em um enorme mapa geográfico, linhas e pontos coloridos assinalam o roteiro do voo. Ao fundo, bandeiras de diversos países, reais ou imaginários, além de faixas alusivas ao certame.)

(Lourival e Rosinha postam-se diante das câmeras de um canal de TV)

ROSINHA / LOURIVAL: (Música) Tru tru, tu ru tru tru, tru tru
a TV Ovo Canal Zero está no ar
tru tru, tu ru tru tru, tru tru
onde houver notícia
nossa equipe chega lá

ROSINHA: Lourival da Falassolta

LOURIVAL: E Rosinha Maravilha

ROSINHA: Se apresentam pra você

LOURIVAL: E para toda a família.

ROSINHA / LOURIVAL: (Música) Tru tru, tu ru tru tru, tru tru
a TV OVO Canal Zero está no ar
onde houver notícia
nossa equipe chega lá

LOURIVAL: Queridos *telespescadores*, quero dizer, meus caros *telespectores*, isto é, quero dizer, senhores...

ROSINHA: Te-les-pec-ta-do-res!

LOURIVAL: Esta é a sua “TV Ovo: Canal Zero”, com uma edição especial do programa...

ROSINHA: “O Ovo Repórter”!

LOURIVAL: Tru tru. É pra vocês, que estão sentadinhos em suas poltronas, que estamos transmitindo diretamente daqui, da cidade de Pororoquinha, em pleno coração da Amazônia, todos os lances sensacionais da abertura do...

ROSINHA / LOURIVAL: Primeiro Campeonato Internacional de Pombos-correios!

ROSINHA: Senhoras e senhores, tru tru. (*descendo à plateia*) Vamos entrevistar, neste momento, alguns convidados muito especiais.

LOURIVAL: (*Idem*) Muito bem, Rosinha, tru tru. Vamos ouvir, agora, a opinião de um dos maiores criadores de pombos do mundo. (*Aproxima o microfone de um espectador*).

(*Sonoplastia: Voz gravada, numa linguagem ininteligível*)

ROSINHA: Tru tru, Lourival, estou aqui entrevistando uma senhora da famosa A.P.P.P.P. – Associação Protetora dos Passarinhos, Pombinhos e Pardais. (*aproxima o microfone de uma espectadora*) Ela está indignadíssima com as condições deste concurso e os muitos perigos que os atletas vão enfrentar.

(*Sonoplastia: Voz gravada na rotação errada, sugerindo o matraquear da referida dama*)

ROSINHA: Ouvimos assim as ponderadas declarações da senhora Rolinha dos Anjos Pardais, digna representante da Apêpêpêpêpêpêpêpê... Ufa! É tanto pê, que... é pê demais!

LOURIVAL: Ora, Rosinha, pê demais, pê de menos... E atenção, senhoras e senhores, os candidatos já estão chegando para o alinhamento.

(*Sonoplastia: Ouvem-se fanfarras, cornetas e outros sons espetaculares*)

LOURIVAL: Olha só quem vem ali! A famosa atleta *fashion*... Lulu Paloma!

ROSINHA: E vem cercada de cabeleireiras, costureiras, camareiras, como se fosse o cortejo de uma verdadeira rainha!

LOURIVAL: Incrível, senhoras e senhores. Lulu Paloma até parece que vai concorrer a um desfile de fantasias no Carnaval!

(*Entra Lulu com um imenso boá, joias, peruca, etc., carregada pelos animadíssimos morcegos Vampirinho e Vampirão. Estes atropelam a Paloma e a jogam no chão, de qualquer jeito. Põem-se a pular e a cantar, enquanto ela tenta reaver o boá e a bolsa*)

VAMPIRINHO: Nhê nhê, nhê nhê, nhê nhê
a Paloma vai vencer

VAMPIRÃO: Nhá nhá, nhá nhá, nhá nhá
a Paloma vai ganhar

VAMPIRINHO: Eu sou o Vampirinho

VAMPIRÃO: Eu sou o Vampirão

VAMPIRINHO: A vitória da Lulu

VAMPIRÃO: É a nossa curtição

PALOMA: Qué mala suerte! Qué absurdo! Non deixarem costureros terminar mi roupita de atleta! (*tenta esconder, mas acaba mostrando ao público, sob a parte de trás do saíote incompleto, mas cheio de paetês e lantejoulas, um culote de bolinhas coloridas*) Luego yo, Lulu Paloma, *una* concorrente de grande fama! Yo non deveria, ni mesmo estar aqui, nesta porqueria de cidade, a misturar-me com eses *plebeos*... (vampirinho e vampirão trazem um casaco de peles, que ela coloca sobre o traje esportivo)

ROSINHA: Que é isso, Lulu, comporte-se como uma verdadeira dama!

LOURIVAL: Senhoras e senhores! E agora, com vocês... Colombino de Nápoli!

(*Entra Colombino, cantando uma paródia de "Il sole mio".*)

COLOMBINO: Oh bella mia / oh bella mia
oh bella mia / oh mia mia
oh mia / oh mia bella
oh bella mia / oh mia mia!

CORO: Miau... miau... miau... (*Colombino se afasta, amuado*)

LOURIVAL: E quem vem chegando, agora, é o campeoníssimo judoca, faixa preta Tokitô, ao lado do famoso *mariachi*... Pepito de Guadalajara!

(*Surgem Tokitô e Pepito, este com suas maracas, sombrero, bigodões, etc. De repente, o mariachi percebe uma enorme barata no chapéu...*)

PEPITO: *Oh non, non... qué lástima! Una barata?! Una cucaracha en mi sombrero?!?!*

CORO: (*Ao som de "la cucaracha"*) Mata barata / mata barata
Ta ta ta ra ta ta tá
Mata barata / mata barata
Mas quem é que vai matar?

(*Todos se esquivam, mas Tokitô, com gestos de caratê, mata o inseto e o divide em dois pedaços, que joga divertido sobre os demais*)

TOKITÔ: Balata *molta!* Balata *molta!*

(*Os demais pombos avançam sobre ele, expulsando-o de cena*)

ROSINHA: Ai meu Pombinho do Espirro Santo (*os demais: atchim!*) o que é isso agora?!?!?!?

(*Sonoplastia: Barulho de latas secas, vidros quebrados, mesas caídas, etc.*)

(*Rosinha corre para junto do repórter. Os demais também se agitam, vão até às coxias e voltam caindo, envolvidos numa luta violenta, penas para todo lado...*)

ROSINHA: Tru tru, Lourival, tru tru!!!

LOURIVAL: Corrupaco papaco! Que é isso, Rosinha, o que está acontecendo?

ROSINHA: É Columbus, o grande campeão, que acaba de chegar e já se meteu numa briga, violenta, enfrentando quinze pombos de uma vez só.

LOURIVAL: Columbus, Columbus, diga aqui aos ouvintes da TV Ovo...

(*Entra Columbus, fazendo uma ginástica de aquecimento.*)

COLUMBUS: Eu ser o melhor atleta! Eu ter asa mais forte e o mais bela *peitorral!* (*Poses de halterofilista*) Eu ganhar este *campeonata*, eu ganhar sempre! *Uan*, dois...

CORO: Feijão com arroz!

COLUMBUS: Três, *quatrou* ... (*Bis*)

CORO: Pé de *patou!*

(*Columbus avança sobre os gozadores, mas é contido por Lourival*)

(*Sonoplastia: Sirene utilizada por batedores de carros oficiais.*)

(*Com exceção de Paloma (que, alheia a tudo, retoca a maquiagem), os demais pombos se amontoam a um canto, assustados. Vem El Palomito, correndo, apavorado e arquejante*)

LOURIVAL: Tru tru, El Palomito! Que foi? O que está acontecendo?

PALOMITO: É que está *llegando* a... a ... Dona Águeda de Aguiar!!!

ROSINHA: Dona Águeda?! Ela é a Prefeita de Pororoquinha, mas... sabe que ela teve o bico de pau de dizer, no Jornal Nacional, que o seu prato preferido é...

ÁGUEDA: (*Entrando em cena e posando para os flashes, caras & bocas*) Pombinho assado com batatas fritas! HUUUUUM! UAAAAAU!

(Ao passar pelos pombos, mira-os gulosamente. Lulu se toca e corre para junto dos demais. Todos murmuram, revoltados. Columbus finge que vai dar o troco, mas os outros o detêm. A águia, enorme, apoiada em muleta na forma de tridente, vai se alojar no palanque oficial. Após enxugar o suor das penas, coloca um enorme lenço no pescoço, à guisa de guardanapo)

LOURIVAL: Tru tru, senhoras e senhores! Está chegando, afinal, o momento mais importante desta sensacional reportagem.

ROSINHA: Temos, aqui, centenas de pombos-correios de todo o planeta, que se preparam para voar por céus nunca dantes voejados.

(Sugerimos, aqui, a projeção de imagens de pombos em diversos trajes típicos, ou os atletas se revezarem, em um entra e sai de cena, de passagens rápidas pelo proscênio e com detalhes típicos nacionais, aplicados sobre a roupa básica).

LOURIVAL: Vamos ver. Ô Rosinha, quem é aquele pombo, acolá, cercado de admiradoras?

ROSINHA: Mas ora, Lolô, não é outro senão o charmoso Monsieur Pigeon....

LOURIVAL: E ali estão Marquêsinho de Pombal e o Xequê Pombalaralla...

ROSINHA: O Senhor Pomb Ning Nhang e a campeoníssima Madame Pombarovna.

LOURIVAL: O sorridente Herr Tauber e a doce Pombira de Tarmarral...

ROSINHA: O quente pombo Che de Los Pampas, com o seu rico chimarrão...

LOURIVAL: E a belíssima Columbia de Galles!

ROSINHA: E olha quem está ali: a linda pombinha Pomba Balaô. Está inconsolável, coitada, por causa do jogo sujo que fizeram com ela.

LOURIVAL: Jogo sujo, Rosinha?

ROSINHA: É que dois curiosos levaram a Balaô pra dançar num pagode, até o Sol raiar! E ela ficou tão cansada, tão esgotada, que não vai mais poder participar do...

LOURIVAL: Mas logo ela, a Pomba Balaô, uma famosa campeã?! Mas vamos lá... Todos os atletas já estão aqui presentes, para iniciar esta incrível competição...

ROSINHA: Calma, Lolô, todos não! Ainda falta a representante da Pindaíba... quero dizer, da Pindaíba, não, daquele outro país...Pindorama...

LOURIVAL: Quem, Diacuí Carijó?! Essa pombinha é mais fraca do que suspiro de minhoca! Vai ver que, na hora “H”, ela teve medo e se mandou. Hei, que tiros são esses?

(Sonoplastia: Tiros de escopeta) (Os pombos voltam a se aglomerar, assustados.)

LOURIVAL: Mas ora ora, vejam quem está chegando: o Coroné Pardalino Jesuíno Virgolino Severino Pompeu, presidente da Associação de Pombos do Sertão de Cariri.

ROSINHA: E é ele que vai dar o tiro de festim para o alto, anunciando a abertura do campeonato.

LOURIVAL: É por aqui, Coroné, por aqui.

(Dando tiros para o ar, chega o Coroné, chapéu de cangaceiro, um crachá na lapela e uma espingarda enfeitada com fitas e medalhas de santos.)

CORONÉ: *Cumequié*, já 'stá tudo prontinho pra eu dar o *sirná* da partida? Tá pronto ou não tá?

(Aponta a arma para cada um dos pombos, que recuam, amedrontados).

ROSINHA: Hei, Coroné, espere um pouco! A Diacuí já está chegando.

(Entra correndo Diacuí Carijó, com um ramo de flores nas mãos)

CORONÉ: Vai, minha *fia*, entra aí no rebuliço. Pro que tu tá chegando assim tão tarde?

DIACUÍ: Eu... estava colhendo flores e me perdi no bosque.

DEMAIS: Ora vejam só! / *Ma che cosa fa, bambina mia?! /* Qué se pasa contigo? / Etc.

DIACUÍ: Mas eu me perdi no bosque, porque apareceram dois urubus, assim, do nada, de repente... e me ensinaram o caminho errado.

ROSINHA: DOIS curios com a pombinha africana...agora DOIS urubus... Huum! Estranho!

CORONÉ Atenção, *pombaiada!* Vamos dar o *sirná* da partida!

(Os pombos se preparam, na habitual pose de largada.)

ROSINHA: Um momento, Coroné, calma! Falta o hino.

LOURIVAL: Tru tru. Senhoras e senhores, será entoado, neste momento, por todos os desafinados... quero dizer... por todos os candidatos...

ROSINHA: O hino oficial deste Campeonato.

CORO DOS POMBOS; (*Música*) Nós somos os pombos-correios
cuja História de glória se faz
a todos levando a mensagem
de esperança, de amor e de paz!

Nós somos os pombos heroicos
a voar pelo céu do Condor
a buscar norte e sul, leste, oeste
a aurora de um mundo melhor!

CORONÉ: E agora, vamos dar a partida. Atenção, minha gente! (*aponta para os atletas*) Um, dois e... (*ajeita a espingarda*) Um, dois e... (*os pombos se esquivam, como podem, da mira do coroné*).

LOURIVAL: Ei, Coroné, assim não! Tem que atirar é para o alto. Pro alto, Coroné!

ROSINHA: O senhor nunca viu corrida de cavalos?

CORONÉ: Minha *fia*... na minha terra, cavalo é tão magro, que só corre quando vê onça. Mas vamos lá: um, dois e... pum pum pum! Sustança nas asas, minha gente! Sustança nas asas!

(*Ao som instrumental do hino, os pombos se dispersam, em uma bela coreografia*)

LOURIVAL: Tru tru, senhores *pelestequessores*. Acaba de ter início, neste momento, esta verdadeira Copa Mundial de Pombos-correios!

ROSINHA: Todos os pombos já levantaram voo (*menos paloma*). Quer dizer, quase todos... e agora, cada um tomará a sua rota, o seu destino, a meca dos campeões: Metrópole dos Pombais!

LOURIVAL: (*Mostrando o mapa*) Este pontinho aqui representa a cidade de Pororoquinha...

ÁGUEDA: (*Ufana-se*) Pequena (pé), porem decente (dé)!

ROSINHA: Só é pena que aqui, também, é onde algumas prefeitas adoram comer...

LOURIVAL: (*Imitando águeda*) Pombinho assado com batatas fritas!

ÁGUEDA: (*Fingida*) Oh, não, que é isso! Brincadeirinha... Intrigas da oposição!

LOURIVAL: Os atletas voarão numa distância de 1.700 km, até alcançarem a meta final: a Metrópole dos Pombais!

ROSINHA: E aquele que chegar primeiro ganhará... o Campeonato de Voo à Distância!

LOURIVAL: Certo, Rosinha. Tru tru. A equipe do programa “O Ovo Repórter” já tomou todas as providências para que a sua...

ROSINHA: A nossa ... (*Junto com Lourival*) TV Ovo, Canal Zero...

LOURIVAL: Possa mostrar, bem de perto, todos os lances desta sensacional voejada ...

ROSINHA: Com esses pombos incríveis e suas asas maravilhosas!

LOURIVAL: Até logo mais, portanto, senhores *petelecadores*... digo, *pererecadores* ... quero dizer ...

ROSINHA: Telespectadores! (*manda beijos à plateia*) Lourival... e a Paloma, hem?

(*Lulu Paloma, apesar dos esforços, não consegue sair do lugar. Acaba por levar um tombo, socorrida pelo Coroné, que faz de abano o seu incrementado chapéu de couro. Rosinha filma o evento. Águeda, a Prefeita, aproxima-se do grupo*)

ROSINHA: Vamos, Lulu, quer ser desclassificada assim, logo no início?

CORONÉ: Sustança nas asas, Madame, sustança!

LOURIVAL: Também, como é que pode levantar voo, com essa fantasia toda?!

ROSINHA: É sim, Lulu, desse jeito, ainda vais acabar voando é pra barriga da Dona Águeda de Aguiar! (*a prefeita joga sal e pimenta sobre Lulu*) Não disse?!

CORONÉ: Sai dessa, Madame! Sai dessa! (*Lulu tenta livrar-se de Águeda*)

LOURIVAL: É sim, sai logo daí, senão vais acabar virando um escândalo in-ter-na-cio-nal!

ROSINHA: Corta! Corta! Nossos comerciais, por favor.

Quadro II: (Mudança de Cenário, com um som musical ao fundo)

(*Comercial: A um foco de luz à parte, aparece um guará bastante sofisticado*)

GUARÁ: Se você está ficando com as suas penas tão feias, murchas, uma verdadeira alma penada...é uma pena, não é, mas... o que fazer? Chorar no seu galho de árvore? Voar, de asas caídas, direto pra Patagônia? Ter uma crise histérica e: aaarrgh: se depenar toda, do bico até os pés? Não!!! Use “Pluma de rosas”, aquilo que faz de você a mais linda das penosas!

Quadro III: Primeiro Pouso - A Floresta Verdejante

(Uma clareira na selva: árvores enormes, cipós, flores silvestres... Em um tronco, um marco: "CAMPEONATO DOS POMBOS: POUSO Nº. 1" e a bandeirola-símbolo do concurso.)

(Sonoplastia: Sons de aves e animais da floresta.)

(Como rainha num tronco, Lulu Paloma olha para todos os lados, assustada, enquanto retoca a maquilagem. A um daqueles gritos da fauna silvestre, levanta-se e anda, de um lado para outro, nervosa. Acaba tropeçando em alguma coisa, que a faz recuar, em pânico.)

PALOMA: *Una porca-espinha! Oh Dios, esta floresta ser ton peligrosa! (corre para um canto do palco e esbarra em...) Una onça! Una onça pintada! (respira e sorri, aliviada) Ora plumas! É pintada, mismo, más ó, na piedra... com tinta e carbón.... (risinhos) Glu, glu, glu...*

(Sonoplastia: Outros gritos selvagens.)

PALOMA: *Ai minha Pomba Gira! Oh tu, que eres pomba também! Protege a pobre Paloma! (Entra uma enorme cobra colorida, movida por dois "tripas", sem Lulu percebê-la, a cobra passa a segui-la, em todos os seus movimentos) Mosquitos enormes! Feras terribles! E yo creo que vi, vi sim, será que eu vi? Una co... co... co... cobra!!! (Dá um grito e tapa os olhos com o boá) Ai mi Dios! O que vai ser desta pobre e indefesa mujer?! Help! S.O.S.! ¡Me acudan! Socuero! Socuerrinho! Socuerrito! Socuerron!*

(Cai nos braços de Columbus, que acaba de chegar. A cobra foge para as coxias.)

COLUMBUS: *Oh, nou, nou tenhas medo, nobre dama de mai coração! (Beija a asinha de lulu, que fica toda faceira).*

PALOMA: *Oh, estar claro que junto de tanta fuerça, tanta coragem, yo non fica mais com medo. Jamás!*

(Columbus, envaidecido, põe-se a cantar - e dançar – para - ou com Lulu)

COLUMBUS: *(Música) Sou do tipo muito arisco / e amizade só arrisco
a quem se liga comigo / e faz de meu peito abrigo*

*Sou de briga e só me ligo / na de dar a mão amiga
a quem se eu peço maçã / me dá pera e me dá figo*

*Mas se é junto a ti que estou / só quero ver se consigo
ligar meu tipo contigo / nas boas brigas do amor,*

(Quando tenta abraçar Lulu, esta aponta para uma canoa com o logotipo da TV Ovo, onde chegam Rosinha, Lourival e o Coroné)

ROSINHA: Lulu Paloma?! Já chegou?!

LOURIVAL: Como é que ela consegue voar, assim, com todos esses balangandans?

ROSINHA: Pois é, Lourival, aí tem coisa, E eu juro que vou descobrir o que é.

LOURIVAL: Senhoras e senhores, tru tru. Estamos aqui, diretamente da Floresta Verdejante...

ROSINHA: Primeiro pouso desta sensacional voejada.

LOURIVAL: Até o momento, quem se acha na dianteira é a graciosa e elegante... Lulu Paloma!

ROSINHA: Juntamente com Mister Columbus, o grande campeão internacional, que vai dizer algumas palavras aos nossos telespectadores...

COLUMBUS: Todo mundo sabe que Lulu Paloma ser *una* atleta de *muuuita peso!* (*Lulu reage*) Porém *ningaém* vencer Columbus, *ningaém!* Muito menos *una* frágil dama, que fica com medo de bicha da mata, ho, ho, ho ...

PALOMA: Olha aqui, seu convencido: plumas e pluminhas pra você, ouviu? Glu glu. Ora, ora, ora! Todo *el* mundo conhecerá *la* glória de Lulu Paloma! (*Falso choro, consolada por Lourival*).

ROSINHA: Columbus, como é que a Lulu conseguiu chegar primeiro, se ela foi a última a sair?

COLUMBUS: *E o non* sabe como foi. *Mim non* ter visto essa dama durante *toda* meu voo.

(*O Coroné corre para ajudar Colombino a trazer Tokitô, que mal pode andar.*)

ROSINHA: Tokitô, meu querido, que houve com você?

TOKITÔ: Oh, eu estar do-dói, muito do-dói. Eu estar voando e avistar *una* glande *plantaçon* de *aloz*. Eu *baixar* o voo e descer no *plantaçon*. *Enton apalece* dois patas... quac quac... e me *ofelece aloz*, muito *aloz*. *Aloz* dos patas não está bom, está estaglado, e mim ficar... aaaai! Uuuuu! Com dor de *baliga*.

ROSINHA: Dois curios, dois urubus, dois patos... Huummmm, aí tem coisa! Mas o que será?

(*Colombino e o Coroné vão correndo buscar um lençol e isolam Tokitô até o pescoço. Sons escatológicos e exagerados.*)

LOURIVAL: Senhoras e senhores, uma lamentável notícia: Tokitô, um dos mais fortes concorrentes, vai sair do páreo deste campeonato, por causa de uma... uma...

ROSINHA: Um motivo de saúde! Não se deu bem com o nosso... “aloz”!

TOKITÔ: Eu *plometer*, de *loze* em diante, só comer *aloz orgânica*. (*sai de cena*).

CORONÉ: E agora, minha gente, vocês vão voar na Floresta Verdejante. E vão ter muitos perigos pela frente. Tem onça pintada: e *né* na parede não, viu? tem tamanduá gigante, cobras do tamanho da gula do Seu Tokitô, jacarés de bucho enorme, que nem a barriga do *cumpade Colombino* ...

COLOMBINO: Barrigudo, *io?*!

CORONÉ: Todo cuidado é pouco. Tá certo ou não tá? Pois então, agorinha mesmo, vai continuar a *peleja*! Um, dois e...

LOURIVAL: Três! Avante, campeões da *voejada*!

(*Os pombos debandam. Chega Diacuí, como sempre afobada.*)

ROSINHA: Diacuí, minha querida, se apresse! Os outros já se foram.

CORONÉ: Mostra que tu és uma *carijó* de muita fibra, menina! E que tens muita *sustança* nas asas!

LOURIVAL: Alô, alô, Dona Diacuí, estavas namorando com algum *bem-te-vi*?

ROSINHA: Anda, te apressa, minha filha, senão vais acabar virando uma *vergonha mundial*!

DIACUÍ: Ah, Rosinha, é que estou gostando muito dessas matas, deste ar puro, dessas flores silvestres... (*Distribui flores para os demais*)

LOURIVAL: Eu, hem, Rosinha! Como é que se manda, para um campeonato *in-ter-na-cio-nal*, uma concorrente assim, tão *bobinha?*! (*Diacuí se aproxima e lhe dá uma flor*) Ora, ora, mas... tudo bem. Viva Diacuí!

ROSINHA: Viva! Diacuí é muito *esforçada*, não é, querida? Eu acredito em você!

CORONÉ: *Sustança*, menina, *sustança* nas asas!

DIACUÍ: Obrigada, amigos. Mas o mais importante pra mim é viver, sentir...

(*Diacuí voa, em canto e dança. Ao fundo, na canoa colorida, o papagaio, a arara e o pardal participam, remando, do coro e da coreografia.*)

DIACUÍ: (*Música*) Viver é sentir / toda a Natureza / a nos abraçar

CORO: A nos abraçar

DIACUÍ: As flores, os frutos / o ar e a montanha / os peixes e o mar

CORO: Os peixes e o mar

DIACUÍ: Sentir é vive / de todos amigo / em paz e harmonia.

CORO: Em paz e harmonia

DIACUÍ: Pois é a amizade / que faz nossa vida / ter mais alegria

CORO: Ter mais alegria.

Quadro IV: Os Índios Periquitos

(Em outro sítio da floresta, Colombino está manquejante e gemendo.)

COLOMBINO: Oh Madona *mia*, Madona de *colombini!* *Io, il grande campione internazionale, ficar così...* dodói de *la perna mia*.

DIACUÍ: Colombino! Que foi? Que aconteceu?

COLOMBINO: Una tragédia, *caríssima amica*, una tragédia! *Molto dodói, qui.*

DIACUÍ: Mas é coisa grave, mesmo? Vai ver que é só um arranhãozinho ... *(Apalpa-lhe o joelho).*

COLOMBINO: Aaa! Uuu! *Arra-nhon-zi-no? Non! Io* já me sinto morto. *Mortíssimo! Io sono atacato por due gavioni...*

DIACUÍ: Dois gaviões?!

COLOMBINO: *Si, due. Uno era molto grandi, altro era piccolo, uno così, altro cosá...* Oh *mala sorte, tutti pombi já sono partite...* *(Gesto de "se foram")* e *Io solo, qui, malato de la perna mia...*

DIACUÍ: Já sei: você está aqui sozinho, dodói... Mas o pior é que estamos na terra dos Índios Periquitos. E dizem que eles adoram comer pombo cozido.

COLOMBINO: Oh, *non, non*, e o ter muito medo de *índias!* *E o ter muito medo de periquitas!*

DIACUÍ: Mas ora vejam só: um pombo desse tamanho, tremendo desse jeito! Pois olhe, eu não tenho medo de nenhum indiozinho que ande querendo se meter a besta comiiiiiii... *(Nesse instante, surgem das coxias duas lanças, adornadas com penas coloridas e ela se abraça a Colombino)* Colombino da minh'alma ! Os índios!

COLOMBINO: Oh, non, *las Índias?! Las Periquitas? Qui?*

DIACUÍ: Sim, sim, eles... eles cercaram a gente!

COLOMBINO: *Ma che porca miseria! San Genaro mio!*

(Abraçados, lado a lado, procuram uma forma de escapulir, mas são acuados por dois índios. Colombino ajoelha-se, pedindo clemência)

COLOMBINO: *Mamma mia!* Será que índio *va me mangiare?* Será que as periquitas vai me comere... a mim, *il grande campeone* Colombino de Napoli?!

DIACUÍ: Olha aqui, seus indiozinhos, vocês parecem tão legais... Será que vocês podem deixar a gente bater as asinhas e ... tchau, né, Colombino? Vem, anda, seu bobo, voa, vamos dar o fora daqui!

(Colombino tenta alçar voo, mas os índios o retêm. Examinam-lhe o corpo, como canibais)

XIXIRÍ: Xixirí gosta muito de pombo gordinho.

XEXERÉ: Xexeré leva pombo gordinho pra nossa maloca.

XIXIRÍ: Pombo gordinho dá um bom almoço!

XEXERÉ: Cacique vai gostar muito de pombo gordinho.

COLOMBINO: *Ma quem é gordinho qui? Io sono tan magrelo!*

DIACUÍ: *(Dando voltas ao largo)* Socorro! Querem fazer churrasquinho de pombo do Colombino! Socorro! *(Ao colega)* Calma, amiguinho, calma, vou ver o que posso fazer pra te ajudar!

(Xixirí tenta detê-la, mas se atrapalha com o arco, etc... Enquanto Xexeré prende Colombino, Xixirí vai buscar Rosinha, Lourival e Paloma, que está completamente careca. Os pombos são amarrados, dois a dois, de costas para o seu par)

ROSINHA: Tru tru, Lourival. Esta vida de repórter... A gente se mete em cada uma!

LOURIVAL: É mesmo, Rosinha, estamos fritos!

COLOMBINO: *Mamma mia!* Oh Lourival! Que será que as periquitas *fare com noi?*

PALOMA: Glu, glu, glu! O que será que *van hacer* com a gente?!

LOURIVAL: Coisa boa é que não é, isso eu garanto.

(Xixirí brinca com a peruca de Lulu na ponta da lança.)

PALOMA: *Coitadita* de mim! Lulu Paloma sente tanta falta da minha *peruquita!*

LOURIVAL: Lulu?! Mas isso lá é hora de pensar na sua *peruquita?!*

ROSINHA: Pior é ser depenada. Vão tirar peninha por peninha de você! Vai ficar peladinha!

PALOMA: Oh *non! Indiozinha! Indiozita!* Será que *indiozita* pode trazer minha peruca? *(Após brincarem de dá não dá com a cabeleira, os índios resolvem devolvê-la)* Oh, muito obrigada! *Indiozinhas* son muito *gentios...*

(Ao som de tambores, os periquitos se põem a dançar, em cômico ritual, à volta dos prisioneiros.)

ROSINHA: Ai, Lourival! Ai minhas penas!

LOURIVAL: Ai minhas penas, digo eu! Será que vou morrer assim, sem nunca ter aprendido a dizer direito *senhores telespique... telespoque ...*

XIXIRÍ: Telespectadores! (Lourival: Haaaan?!) E então, Xexeré?

XEXERÉ: Preparar almoço de cacique!

(Os prisioneiros entreolham-se, assustados.)

COLOMBINO: *Essere* tu, Paloma, *essere* tu o almoço de índios periquitas.

PALOMA: *Non, non, pero non!* Ser você, *lo más gordito.*

COLOMBINO: *Gordito, io?! (Os índios levam colombino para junto de uma fogueira)* Per La Madona! Paloma estar certa. Almoço ser *io!* lo ser *mangiare de cacica!* *lo non* devia ter comido tanta pizza, ravioli, lasagna, spaghetti ...

(Aparece Anambé, com um imenso cocar. Passa em revista os prisioneiros e, após breve pausa, dá uma sonora gargalhada.)

ANAMBÉ: Xixirí, Xexeré, tudo bem! Podem soltá-los. A brincadeira acabou!

OS POMBOS: Brin-ca-dei-ra?!

LOURIVAL: Mas de muito mau gosto!

ANAMBÉ: Por favor, meus amigos, ouçam: os índios Periquitos vivem nesta terra há muitas e muitas luas.

XIXIRÍ: Desde quando Tupã criou o dia e a noite.

ANAMBÉ: A terra era livre e todos viviam da caça e da pesca. Mas hoje, tem uma porção de gente invadindo terra dos índios...

XIXIRÍ: Eles querem ficar com toda a nossa terra.

XEXERÉ: Deixa índio viver em paz!

XIXIRÍ: Não mexe na terra do índio!

ANAMBÉ: E essa brincadeira toda, foi pra chamar a atenção do mundo, por meio da...

LOURIVAL: (*Filmando todos os lances*) Da sua TV Ovo, Canal Zero.

ROSINHA: E seu programa preferido: "O Ovo Repórter"!

PALOMA: (*Para Anambé*) E quem és tu, *mi precioso* rapaz?

LOURIVAL: Boa pergunta, Paloma. Senhor falso índio, poderia se apresentar para os nossos *teques... teleques...*

XEXERÉ: (*Para novo espanto de Lourival*) Telespectadores.

ANAMBÉ: Bem, eu sou conhecido como Anambé e sou, na verdade...

ROSINHA: Eu sei, um outro tipo de pombo, um pombo-anambé.

ANAMBÉ: Minha vida é lutar pela defesa dos índios, das plantas, dos animais e das florestas. Espero que essa brincadeira possa mostrar, a todos vocês, que os índios... eles são gente, como qualquer um de nós. Eles apenas têm um modo de viver diferente.

XEXERÉ: Nós, os Índios Periquitos, não somos canibais. (*Para Paloma*) Mas esta senhora até que dava um bom almoço, não é, Xixiri?

XIXIRÍ: É sim, Xexeré, e este gordinho, aqui, dava um bom jantar.

COLOMBINO: Ma che gordinho?! *lo?!*

(*Chegam Diacuí e Columbus*)

COLUMBUS: *Non, non, Daiacoui, me larga! Me sorta! Me deusa!*

DIACUÍ: Mas Columbus, você está louco?! Como é que vamos enfrentar, sozinhos, uma porção de índios?

COLUMBUS: Columbus se garante. Columbus vai *souvar* todo mundo! (*A gritar e a brandir uma pequena sombrinha*) Índias brabas! Deixar em paz *mai coulegas* ! Columbus chamar as periquitas para briga! (*Mas fica desconcertado, ante o riso dos demais*).

ANAMBÉ: Bom, pra esquecer tudo isso, que tal curtir uma dança da região: o carimbó?

OS DEMAIS: É isso aí! É uma boa! Vamos lá, Anambé, vamos lá! Etc.

(Todos dançam e cantam)

TODOS: (*Música*) Caramba que dança é essa / na casa da Tia Coló
quem não tem a perna bamba / dança até com a minha avó

Oi Quelê, oi Coló / vamos, maninha, vamos dançar o carimbó (Bis)

Não é xote nem xaxado / nem é passo pra sambar
é o carimbó dançado / pelo povo do Pará

Oi Quelê, oi Coló... Etc.. (Bis)

ROSINHA: Ih, gente, olha só a chuva! É melhor todo mundo se mandar. Vamos nessa!

(Saem todos, exceto Anambé e os repórteres. Rosinha abre a sombrinha trazida por Columbus e, sob a mesma, vem abrigar-se o papagaio, numa situação cômica, pois ambos “entram no ar”.)

LOURIVAL: Tru tru. Senhoras e senhores, estamos transmitindo diretamente da taba dos Índios Periquitos, em plena Floresta Verdejante...

ROSINHA: A primeira etapa do campeonato já foi vencida. Virão agora os pingos de chuva... quero dizer, os perigos e as dificuldades do sertão.

LOURIVAL: As caatingas... a sede... a fome...

ROSINHA: E o terrível Carcará!

LOURIVAL: Não percam, senhores *telesperes... teleperiquitos...*

XIXIRÍ / XEXERÉ: Telespectadores!

LOURIVAL: A continuação desta fabulosa Voejada!

ROSINHA: Tachau, Xixirí! Tchau, Xexeré! Tchau, Anambé!

LOURIVAL: Aquele abraço! Tru tru.

ANAMBÉ: Tchau, amigos!

(Saem. Anambé vai para debaixo de uma árvore, sob a qual Diacuí também se refugiou. Aos poucos, a chuva vai diminuindo. Os dois pombos que, durante a dança do carimbó, já trocavam olhares entre si, demonstram agora uma forte atração.)

ANAMBÉ: Ainda por aqui, pequena? Assim você acaba perdendo esse troféu...

DIACUÍ: Que jeito! Em todos os campeonatos eu chego sempre em último lugar. E todos ficam me cobrando: “Você não é como o Fulano! Você devia ser como o Beltrano! Sicrano, sim, é que é fora de série ...”

ANAMBÉ: Mas cada pessoa é diferente das outras. Toda pessoa é única no mundo!

DIACUÍ: Sei, sei, mas esse voo é cheio de perigos. Quase todos desistem, no meio do caminho.

ANAMBÉ: Mas eu confio em você. Vamos, continue. O importante é chegar lá. Chegar!

DIACUÍ: Puxa, como é bom ganhar um estímulo como esse. Não vou perder nem mais um minuto. Vamos, Diacuí, vamos pra diante! *(Aperta as asas - mãos dele e parte)*

ANAMBÉ: Voa, minha doce pombinha! Voa decidida por sobre a selva, o sertão e as montanhas!

DIACUÍ: *(Acenando)* Adeus, meu amigo. Até qualquer dia!

ANAMBÉ: Tchau, vai firme! *(Para a plateia)* Olha, gente, quer saber? Vou tirar umas férias do meu trabalho e acompanhar esse Campeonato bem de perto. Preciso ver de novo essa pombinha!

ANAMBÉ: *(Música)* Por todos os céus do mundo / eu vou, eu vou avoejando
pra ver o céu, com o meu amor / que pelo mundo está voando

DIACUÍ: Eu vou, eu vou avoejando / para te encontrar
eu vou, eu vou, abrir as asas / para te abraçar

ANAMBÉ: Voa, voa, meu amor / voa pelo espaço além
minhas asas te procuram / pra dizer: te quero bem

AMBOS: Eu vou, eu vou, avoejando / Para te encontrar... etc.

(Realizam uma coreografia de voo e se separam.)

Quadro V: Segundo Pouso - O Sertão E O Boi

(Sugestões de caatinga. Num mandacaru, vê-se o símbolo do campeonato. Paloma está enganchada em um cacto espinhoso, suspensa pelo casaco de peles.)

PALOMA: Pobre Paloma, que grande azar! Mim chegar primeiro, aqui, neste pouso, mas non pode sair de cima deste cacto malvada ... *(Bate na planta, machuca-se e cai num pranto, cheia de charme)*

(Aparece o Bumba-Meu-Boi, com os seus folclóricos aparatos. Dá uma volta por trás de lulu e lhe dá uma chifrada, libertando-a do cacto)

PALOMA: Socuerro, socuerrito! Por favor, alguém... *alguenzito!* Será que não tem ninguém pra me salvar desse... mas o que é isto, afinal?!

CORO: *(Música)* Não é búfalo nem touro / Não dá olé, nem diz oi
Ele tem a cara preta / filho de vaca ele foi
é boi bumbá, ele é bamba / ele é o bumba-meu-boi (Bis)

(O Boi faz evoluções e persegue Paloma, que tenta afastá-lo com o seu boá)

PALOMA: Socuerro, socuerro, este *monstra* quer me matar! *(Chega El Palomito)* Palomito de *mi corazón*, que bom que você chega agora, que bom!

PALOMITO: *Sí, sí, yo, El Palomito, me voy mui rápido* te salvar, Lulu Paloma!

PALOMA: Ai que rico, Palomito!

PALOMITO: *Pues que vengan los toros!* *(Estende o seu lenço vermelho e, ao som da música do boi, alternada com castanholas e "olés", põe-se a tourear com toda a galhardia)*

(Chegam Lourival e Rosinha, montados num jegue e, num alazão, vem Columbus com apetrechos de caubói. chega também diacuí e acompanha os demais, nos "olés". Columbus se prepara para laçar o boi, quando El Palomito ri.)

PALOMITO: Esta *torada* és solo una brincadeirita. A mi, *non me gusta...* non gosto de las *toradas*. *Qué vivan los toros!* E *además, esto non es un toro, es un boi... e un boi que non es boi...*

CORO: Não é boi? É vaca?

CORONÉ: (*Saindo de baixo da carcaça*) *Carma, carma, Zebedeu, que este boi sou eu!*

OS DEMAIS: Coroné Pompeu!!!

(*Risos, cumprimentos, saudações, etc., enquanto apreciam a carcaça do Boi*)

Quadro VI: O Sertão e o Carcará

ROSINHA: (*Para Diacuí*) Sim senhor, quer dizer que, mais uma vez, é a Paloma que chega primeiro?! É inacreditável!

PALOMA: (*De ouvido apurado*) *Yo me orgulho de ser sempre la primeira!*

LOURIVAL: Senhores *petelecoespetadores*, estamos transmitindo diretamente dos sertões do Cariri...

CORONÉ: “Ai, eu só deixo o meu Cariri, no último pau-de-arara. Enquanto a minha vaquinha...”

LOURIVAL: Tru tru. Senhoras e senhores, aqui, nesta caatinga, estamos terminando a segunda etapa deste sensacional campeonato

ROSINHA: Mas ainda teremos pela frente muitos perigos e aventuras!

CORONÉ: E o pior de tudo, minha gente, é aquele bicho medonho e danado de guloso... o ca... ca... ca... (*Apointa para o céu*) carcará!!!

(*Todos olham para cima e começam a correr, gritando socorro em várias línguas. PALOMA é a primeira a sair de cena, o que não escapa aos olhos atentos de Rosinha. Diacuí acaba ficando à mercê do Carcará, que a persegue com olhos gulosos.*)

CARCARÁ: Apo apo apo / esta menina está no papo
oço oço oço / eu já tenho o meu almoço
iga iga iga / vou encher minha barriga!

Põe o lenço vermelho de El Palomito no pescoço, como um guardanapo e se arma de colher e garfo descomunais. Avança na direção de Diacuí, que se defende atirando flores. Neste instante volta Columbus, com a sua cartucheira de caubói, cantarolando “Oh Suzana”.

COLUMBUS: “Oh Suzana, don’t cry for me / I came from Alabama”... *Oh my God: o Carcaurá!!!*

CARCARÁ: “Pega, mata e come!” Ha, ha, ha! Vai ser meu jantar!

COLUMBUS: (*Columbus tenta duelar com o Carcará, mas seu revólver não funciona*) Oh, nou, nou nou! Meu bang bang non faz pou pou pou! Meu bang bang foi *saboutado!*

(Carcará prende Diacuí vom a colher e Columbus com o garfo. É quando reaparece Anambé.)

CARCARÁ: Esa esa esa, viva a sobremesa!

(Parte contra o pombo-anambé, mas este, ora dando muitas voltas, ora se desviando, consegue levar Carcará ao cansaço total. Quando Anambé vai libertar Diacuí, entra Lulu, com um chapéu de safári e a espingarda do Coroné. Segurando ao contrário, brande a arma para todos os lados, como se fosse um porrete. Anambé leva uma coronhada e sai de cena, meio zozzo. Consertando a posição da espingarda, Paloma corre até o Carcará e, com um pé em cima dele, grita)

PALOMA: Pum! Pum! Pum! Paloma venceu Carcará. Carcará *non* es de nada! Carcará es só de *fritar bolitos!*

(Voltam os demais. Lourival tira fotos de Lulu, etc. Soltam Diacuí e Columbus.)

LOURIVAL: Bravos, Lulu Paloma, bravos! Como é que foi, hem? Conta aqui para os nossos *serelepes... pequepeques...*

ROSINHA: Telespectadores! Um, dois, três... gravando!

PALOMA: Lulu Paloma *non* ter medo. Lulu Paloma lutar contra o Carcará! Carcará estar muerta!

CARCARÁ: *Morta*, não! Cansado.

(Carcará sacode-se e derruba Lulu Paloma. Todos se afastam, atemorizados. Ergue-se, apoiando-se no garfão e na colherona e sai manquejando, vaiado pelos presentes. Enquanto uns vão soerguer Paloma e cercá-la de cuidados, Rosinha e Diacuí comentam)

DIACUÍ: Não pude ver quem nos salvou, mas não foi ela, não, isto eu garanto!

ROSINHA: Pois é, estou muito desconfiada. Ela é sempre a primeira que chega, em todos os pousos.

DIACUÍ: Aí tem coisa, hem, Rosinha ?

ROSINHA: Tem sim. E o que me deixa mais “com a pulga atrás da asa” é que ninguém conhece um campeonato sequer, em que ela tenha sido a vencedora.

DIACUÍ: Não se sabe nem mesmo qual é o país que ela esta representando.

CORONÉ: Olha aí, pessoal! Pra comemorar o grande feito da famosa madame Lulu Paloma, a minha pessoa, Coroné Pardalino Jesuíno Virgolino Severino Pompeu, vai mandar tocar um forró, daqueles bem arretado! Vamos lá, minha gente, quero ver todo mundo dançando, *inté o Sol raiá!*

CORONÉ e os DEMAIS: *(Música)* Oi que a vida é bela / quando a guerra não se faz
salve a pombinha da Arca / salve a pombinha da Paz

REFRÃO: Oi bate a asa, oi bate o pé
leva amizade pra quem quiser

Oi voa lá para o Sul / CORO: Lá para o Sul!
Oi voa lá para o Norte / CORO: Lá para o Norte!
Um ramo de samambaia / CORO: De samambaia
No bico segura forte / CORO: Segura forte

REFRÃO: Oi bate a asa, oi bate o pé... etc.

(Enquanto isso, faz-se a mudança de cenário para o próximo quadro)

LOURIVAL: E assim, senhoras e senhores, foi vencida mais uma etapa do Primeiro Campeonato Internacional de Pombos-correios!

ROSINHA: Muitos pombos já desistiram ou foram desclassificados. E os que continuam...

LOURIVAL: Vão enfrentar a última etapa deste certame: o altíssimo voo pelas montanhas!

ROSINHA: Até logo mais, pombinhos queridos e fiquem de olho na sua...

LOURIVAL / ROSINHA: TV Ovo, Canal Zero!

Quadro VII: Terceiro Pouso - As montanhas

(Pinheiros. Num deles, em uma placa, lê-se: "CAMPEONATO DOS POMBOS: POUSO Nº.3". Chegam Diacuí e Columbus. Logo mais, surge Lulu Paloma e se esconde atrás de uma árvore.)

DIACUÍ: Como é lindo este lugar nas montanhas!

COLUMBUS: Tudo ser linda quando eu estar com Daiacuí.

DIACUÍ: Columbus, não seja ridículo! Você acha que vou acreditar em você?

COLUMBUS: Oh, *Daiacuí*, eo estar gostando muito de você! Meu *coraçon* bate assim: puc, puc, puc! *(Ruídos ampliados pela sonoplastia)*

DIACUÍ: Eu, hem, seu coração parece um relógio!

COLUMBUS: Zolumbus amar *Daiacouí!* Columbus abandonar o *campeonata* pra se casar com *Daiacouí!*

DIACUÍ: Você acha que eu caio nessa? Está querendo é me tapear, só pra me ver derrotada. Pois fique sabendo que eu vou até o fim deste campeonato, ouviu? Nem que seja para mostrar, a mim mesma, que eu também sou capaz de chegar lá!

COLUMBUS: Estar bem, *tudou bem*. E *eo* te espera lá, *eo*, Columbus, o grande *campeon!*

PALOMA: (*Saindo de seu esconderijo*) Ho, ho, ho ... colega estar é sonhando. Quem chegar sempre na frente? Lulu Paloma! Quem vai ganhar este *campeonata*? Lulu Paloma ! Glu, glu, glu... ho, ho, ho...

COLUMBUS: Pois agora *eo* dizer a verdade: Lulu Paloma *non* ter vencido *Carcaurá*. *Carcaurá* ser derrotada por aquele pomba do mato!

PALOMA: Mas quem vai acreditar nisso?! Todo mundo só acredita em Lulu Paloma! Lulu Paloma ter muito cartaz,. Glu, glu, glu...ho, ho, ho.... Esse Anambé...

DIACUÍ: Ai que lindo! Quer dizer que ele é que foi o nosso super-herói?!

(*Surge Anambé*)

ANAMBÉ: (*Música*) Por que será que, de repente o meu coração está batendo fortemente, cheio de emoção?

DIACUÍ: Meu coração é um tambor, que bate sem parar.
Será que é isso o Amor, que acaba de chegar?

AMBOS: O Amor é um anjinho, em cujas asas me abrigo
No mesmo céu em que voas, eu quero voar contigo!

(*Estendem as asas, mas Columbus se interpõe entre os dois*)

COLUMBUS: Mas *eo* agora dizer: *eo* ser muito *mais melhor* do que Anambé! Anambé *non* ser de nada! *Mim* convidar Anambé para briga.

ANAMBÉ: Que é isso, Columbus, que tolice! Por que brigar assim, só pra se mostrar?

COLUMBUS: Anambé estar com medo! As penas de Anambé *eston* borradas de medo!

DIACUÍ: Com medo coisa nenhuma, seu convencido! Não se esqueça que foi ele quem derrotou o Carcará!

(*Sonoplastia: Sons de berimbau*)

(*Columbus dá uma rasteira inesperada em Anambé, que se estatela no chão, mas logo se levanta e, sem se tocarem, os dois realizam um balé estilizado, como nos movimentos de capoeira, mas com alguns lances engraçados. Columbus acaba perdendo e fica estendido no chão, numa posição ridícula e humilhante. Paloma se coloca diante dele, como juiz de boxe, contando os pontos para o nocaute*)

PALOMA: Um, dois, três... Nocaute! Anambé ser *el* vencedor!

(*Anambé ajuda Columbus a se levantar.*)

COLUMBUS: *Tudou* bem, você merece as *minhas cumprimentas*.

(*Chegam Rosinha e Lourival, num aviãozinho onde se lê “AÉREOS POMBOS S.A.”*)

LOURIVAL: Olá Diacuí, olá, Anambé, o tatu está na toca e no rio tem jacaré! Olá senhores, *telespac, telispec, telespoc...*

ROSINHA: Telespectadores! Muito bem, gente! Vocês são demais! A turma toda já desistiu.

LOURIVAL: *El* Palomito, coitado, quase se perdeu numa caverna, guiado por duas corujas muito loucas!

ROSINHA: Pois é: dois curios, dois patos, duas corujas... Continuo achando que aí tem coisa!

LOURIVAL: Mas... enfim, só restam vocês três!

PALOMA: Você disse três, minha querida? Glu, glu, glu. (*Tosse*) Ho, ho, ho. Restar *solamente yo!* Los *otros.... Pobrecitos!* Vitória es minha!

COLUMBUS: *Never, Milady!* Nunca! *Vitorio* ser minha, *okay?* Ser Columbus quem vai ganhar este campeonato! Se ele *non* ganha, juro que Columbus abandona vida de atleta. Palavra de Columbus! E agora, mim *non* perde mais tempo. *Time is money!* Bye!

ROSINHA: Enquanto isso, eu e Lourival prosseguiremos nosso voo até à Metrópole dos Pombais.

LOURIVAL: Lá estaremos aguardando o grande campeão...

ROSINHA: Ou campeã! Ânimo, meus amigos! A meta final se aproxima.

LOURIVAL: Tchau. *Bye. Au revoir. Adios. Sayonara!*

ROSINHA: Tchau, gente. Tchau, Anambé! Força, Diacuí!

(Enquanto isso, Paloma sai de fininho, misteriosa, atendendo a um chamado de Vampirinho, com o qual mantém cochichos suspeitos. Anambé e Diacuí se dão as asas.)

DIACUÍ: Bem, eu... todos já se foram. Também devo ir.

ANAMBÉ: Sim, claro e esse voo é o mais difícil. Se eu pudesse voar junto com você...

DIACUÍ: Seria lindo, mas... tenho que ir sozinha. Chegar lá com as minhas próprias asas!

ANAMBÉ: Isso, lute pra "chegar lá"! Chegar. E se possível...

DIACUÍ: Se possível, chegarei primeiro do que aqueles "penas de pavão"!

ANAMBÉ: Bravo, bravo! Estarei lá, no Aeropouso da Metrópole, esperando por você!

DIACUÍ: E então voltaremos a voar, lado a lado, no coração da floresta ...

ANAMBÉ: *(Colhe alguns ramos silvestres)* Tome, eles representam a Natureza e tudo o que é belo na vida. E diante da terra, da água e do vento, eu te recebo como a minha companheira, para voarmos juntos, nas horas de chuva e de sol!

DIACUÍ: Eu te recebo... eeeu ... ah, estou tão emocionada!

(Trocam ternas bicadas. Dançam e cantam)

ANAMBÉ / DIACUÍ: (Música) Quando a gente tem um sonho / quer chegar em algum lugar
deve seguir o vento / sem ter medo de voar

E voa, revoa, junto / com alguém que possa amar pois sozinho o
voo é triste / mas com amor é bom voar!

E deve seguir o vento / Sem ter medo de voar
pois sozinho o voo é triste / mas com amor é bom voar!

(Os dois não percebem a chegada de Vampirinho e Vampirão, mais cômicos do que assustadores, e os quais, com suas negras capas e uma corda, rapidamente aprisionam os enamorados. Reaparece Paloma)

PALOMA: Muito bem, Vampirinho! Muito bem, Vampirão! Um excelente serviço, meus amiguinhos!

VAMPIRÃO: Nhã nhã nhã nhã nhã nhã nhã
Pra brincar de ser Mauzão

VAMPIRINHO: Nhen nhen nhen nhen nhen nhen ninho
Pra brincar de ser Mauzinho

OS VAMPIROS: Basta a bruxa nos chamar
gritando com o seu biquinho

PALOMA: Bruxa, eu, é? Me aguardem! *(Para os prisioneiros)* E então, meus queridinhos?! Glu glu. Vocês acham que a Paloma dorme no ponto?!

ANAMBÉ: Hei, Diacuí, viu essa, agora? Ela está falando sem nenhum...

PALOMA: Nenhum sotaque, não é ? Pois não sou nenhuma gringa, gosto mesmo é de uma ginga!

VAMPIRÃO: Ho ho ho, ela nasceu bem ali, no Cafundó dos Sapos...

VAMPIRINHO: Hi hi hi, e se criou na Cova das Graúnas!

DIACUÍ: Então você não é nenhuma campeã internacional...

ANAMBÉ: Tudo conversa pra pombo dormir.

PALOMA: *(Apertando os nós da corda)* Eu sou mesmo é da pesada, falou? E vou ser a única, a exclusiva concorrente. A campeã!

VAMPIROS: Viva Lulu Paloma! Viva a campeã internacionaaaaaa! *(Batem palmas e, ajoelhados diante de lulu, entregam-lhe um abacaxi).*

PALOMA: Oooh, um troféu? Para mim?! *(Sem perceber o que é)* Obrigada, meus fãs, meus tietes, minha corte real!

VAMPIROS: Nhãnhãnhãnhãnhãnhãnhã
Lulu Paloma é a campeã
nhãnhãnhãnhãnhãnhãnhã
pena que ela seja uma tantã! *(Repetem)*

(Paloma vê, afinal, que é um abacaxi e corre atrás deles, com a fruta como arma.)

PALOMA: O quê, seus atrevidos, fazendo gozação de mim?! *(Detém-se e, para a plateia)* Me digam uma coisa: eu sou mesmo tantã? *(Sai dançando um mambo, meio abilolada, com o abacaxi na cabeça)* Tan-tan-tan, tan-ran-ran-tan-tan, tan-tan-tan, tan-ran-ran-tan...

DIACUÍ: Por favor, seus morcegos, soltem a gente!

ANAMBÉ: Soltem! Nós vamos morrer de fome!

VAMPIRINHO: Mas Anambé ser forte, né, Vampirão?

VAMPIRÃO: Por que não quebra corda com o bico?

VAMPIROSO: *(Em volta de anambé e Diacuí)* Quebra corda com o bico! Quebra corda com o bico! *(Saem)*

DIACUÍ: Anambé da minh'alma, olha só ali, no alto da montanha!

ANAMBÉ: Uma avalanche! Aquela pedra enorme está descendo pra cá...

DIACUÍ: É sim, ela vem rolando em nossa direção! Vai nos esmagar!

ANAMBÉ: Temos que nos afastar daqui rapidinho! Vamos achar um meio d'a gente se soltar.

DIACUÍ: Vamos, sim, não podemos deixar Lulu ganhar este campeonato!

(Mesmo amarrados, Anambé e Diacuí correm, na direção das coxias.)

Quadro VIII: A Chegada - Aeropouso

(Edifício em forma de pombal, onde se lê, no alto: AERPOUSO DA METRÓPOLE DOS POMBAIS. Todos olham para o céu, em grande expectativa. El Palomito segura a faixa de "Champion", Colombino, um buquê de flores e Rosinha o troféu.)

LOURIVAL: Meus queridos *telescutadores*! No ar, diretamente do Aeropouso da Metrópole dos Pombais, mais um programa O Ovo Repórter. Chegamos finalmente, afinal, ao ponto final do ...

ROSINHA: Primeiro Campeonato Internacional de Pombos-correios! Já se encontram, neste Aeropouso, quase todos os participantes desta sensacional voejada.

LOURIVAL: Aqueles que não puderam vencer as dificuldades desse voo tão perigoso.

COLOMBINO: Eco! Como se pode *essere campione*, *con* tanta floresta, tanto *sertone*, tanto carcará?!

LOURIVAL: Senhores *telespepeteles*, estamos agora ansiosos, emocionados, aguardando aquele - ou aquela - que será o grande campeão...

ROSINHA: Ai minhas penas! Quem será que chega primeiro?

EL PALOMITO: Columbus. *Por supuesto que es Columbus el grande campeon !*

COLOMBINO: *Non, non, io sono certíssimo que será la colombina, la bella Diacuí...*

ROSINHA: Só a Paloma é que não! Pelo Pombinho do Espirro Santo!!!

OS DEMAIS: Atchim!

EL PALOMITO: *Mira, mira! En nel cielo! Allá!*

LOURIVAL: Ainda não consigo ver quem é. É o Columbus?

ROSINHA: Oh, não, olha só quem é! Olha só!

COLOMBINO: *Adesso ha visto io. Ma che porca miseria!*

EL PALOMITO: *Oh, non ! Non es possible!*

LOURIVAL: Senhores *telequetes... pilequetes...* Escapando das onças pintadas, derrotando o guloso Carcará, eis que a vitória coube a... (*Entra Lulu, gloriosa*) Lulu Paloma!!! Palmas para ela! (*Todos vaiam*) A ela entregaremos a faixa de campeã e o troféu “Espiga de Ouro”! (*Passa-lhe o buquê e a faixa, que el palomito e colombino relutam em entregar*)

ROSINHA: Mas que mentira, Lourival! Todo mundo sabe que não foi ela que venceu o Carcará.

LOURIVAL: Mas afinal... ela é a campeã! E quem vai entregar este belo troféu à vencedora é Madame Fedora, digníssima representante da FEDOURES – Federação de Esportes dos Urubus-reis.

(Entra em cena Fedora e todos se afastam, discretamente, tapando o bico)

FEDORA: Olá, senhoras e senhores! É com imenso fedor... quero dizer, é com imenso prazer que entrego este troféu à campeã. Mas por favor, afastem de mim essas flores. Odeio tudo que é cheiroso!

LOURIVAL: Palmas para Madame Fedora! Palmas para Lulu Paloma! Vamos aí, Rosinha, uma foto para a posteridade.

Posa ao lado de Paloma e de Fedora, mas com um lenço no bico... Lulu a tudo agradece, com sua falsa elegância. Rosinha sacode com raiva a “campeã”, para compor a foto.

ROSINHA: Eu queria tirar o teu retrato era numa gaiola! No xilindró!

PALOMA: (*Sem desfazer a pose*) Palomita é viva, minha filha. Palomita nunca voa na

contramão, quando tem guarda por perto.

(De repente, porém, ela se mostra agitada e nervosa. Acaba de chegar o nosso conhecido)

ANAMBÉ: Muito bem, Lulu Paloma! Que bela festa, não é? Mas que pena, esta dama não merece a vitória. Ela está enganando todos vocês! *(ahs e ohs dos demais)*

PALOMA: Mas oh! Como ousa dizer isso de mim, senhor Anambé? De mim?!

ANAMBÉ: Primeiro: ela nunca participou de nenhum campeonato. Segundo ela não é estrangeira, conversa nenhuma. Terceiro, nem mesmo pomba ela é. *(ohs e ahs em volta)* Querem ver só? Glu, glu... Glu, glu...

PALOMA: *(Após duas tentativas de se conter, finalmente abre as asas)* Glu glu! Glu glu!

OS DEMAIS: Uma perua!!!

ANAMBÉ: Isso mesmo, uma perua nanica. Só não consegui descobrir, ainda, como é que ela fazia, pra chegar sempre na frente dos outros.

ROSINHA: Pois acho que eu sei! *(Paloma tenta escapar, mas, após um bate-penas com a repórter, esta mostra aos demais o que Lulu trazia, debaixo das asas)* Era com este motorzinho que ela voava.

OS DEMAIS: Esta não! / Assim não vale! / Vigarista! / *Ladrona de campeonato*, etc... etc.

PALOMA: Mas oh, como estou sendo insultada! Glu glu! Pois agora, eu é que não quero mais participar desse campeonato, com esse bando de plebeus, essa gatinha ordinária... Eu sou uma grande dama! Glu glu.

(El Palomito e Colombino tiram-lhe a faixa e o troféu e a perua se retira, indignada.)

ROSINHA: Hei, hei, olhem todos para o céu, vejam! Ali vem chegando o campeão. Vejam.

(Todos correm até o ponto em que o(a) vitorioso(a) deve descer. Diacuí aparece batendo as asas, lentamente, demonstrando enorme fadiga. Cercam-na e lhe entregam a faixa e o troféu.)

TODOS: Diacuí ! Diacuí! Viva a campeã! Viva!!!

DIACUÍ: Oooh, muito obrigada. Foi duro demais esse voo, mas, felizmente...

ROSINHA: Felizmente você agora está aqui, e é a verdadeira campeã!

ANAMBÉ: Você mostrou que tem fibra, que é uma pombinha muito corajosa.

COLOMBINO: *Ma gente, e Columbus, han?*

OS DEMAIS: *É mesmo e o Columbus? / Onde está ele? / Será que se perdeu por aí?*

(Chega o valentão, todo enfaixado, com uma asa na tipóia e trajes de “Hare Khrishna”.)

COLUMBUS: *Hello, meus amigas! Eo estar muito trista. Dois tucanas chamar Columbus de “gringa feia”. Columbus brigar com as tucanas. Esses bichas ter o bico assim e bicar as asas de Columbus. Eo estar muito humilhada e voltar para a terra minha. Eo agora ser de paz.” (Põe-se a cantar e dançar) “Hare Khrishna, Hare Khrishna, Khrishna, Khrishna , hare, hare ... Hare Khrisna, Hare Khrishna... (Sai de cena)*

ROSINHA: *Então eram eles! Eram os dois morcegos da Paloma que ficavam sabotando o Campeonato! Dois tucanos, Dois curiós, dois urubus...*

LOURIVAL: *Duas corujas...*

EL PALOMITO: *Dos patitos...*

COLOMBINO: *DUE gavioni...*

LOURIVAL: *Mas vejam, senhoras e senhores! Parece que está acontecendo algo de estranho com a nossa campeã...*

(Todos correm para rodear Anambé e Diacuí, com ohs e ahs de surpresa, além de expressões como “que lindo, que gracinha, que precioso, che bambino...” Ao abrirem a roda, Diacuí, ao lado de Anambé, mostra um pombinho cor de rosa, dentro de um ovo rachado.)

ROSINHA: *Eis, senhores, um acontecimento fabuloso...*

LOURIVAL: *O nascimento de um futuro campeão!*

DIACUÍ: *Mas, o meu pombinho: ele é tão fofo, não é?: vai ser criado bem longe daqui...*

ANAMBÉ: *Na liberdade do céu e da floresta.*

LOURIVAL: *Tudo bem, tudo bem, pois então vamos erguer um brinde à campeoníssima...*

(O brinde, porém, dá lugar a uma vaia geral. Lulu Paloma atravessa o palco com inúmeros baús, malas, valises, auxiliada por seus comparsas Vampirinho e Vampirão)

PALOMA: *Oh, não, isto é demais para mim! Glu glu! Por favor, eu só fiz aquilo tudo porque eu queria tanto, mas tanto, ganhar essa “Espiga de Ouro”! Glu glu. Mas não vou dar a minha asa a torcer, viu? Glu glu. Sabem pra onde estou indo? Para as próximas Olimpíadas em...*

LOURIVAL: (*Cantarolando*) “O que é que a gente faz com ela?”

VAMPIRINHO: Nhu nhu nhu nhu nhuta / chamem ela de fajuta!

VAMPIRÃO: Nhon nhon nhon nhon nhona / chamem ela de cafona!

(Todos cantam e dançam.)

PALOMA: (*Música*) Quem disse que eu sou fajuta?

CORO: Fajuta!

PALOMA: Quem disse que eu sou cafona?

CORO: Cafona!

PALOMA: Eu sou mesmo é da pesada / eu sou Lulu Lulu Palo ma ma ma má

PALOMA e CORO: Ai ai ai ai ai / não misturo sal com açúcar
Ui ui ui ui ui / mas eu sou (mas ela é) lelé da cuca

PALOMA: Sou Paloma das trapaças

CORO: Trapaças! Rainha da pilantragem

CORO: Pilantra! Sou Lulu, a falsa atleta

CORO: Falsária! Campeã da malandragem

CORO: Malandra!

PALOMA e CORO: Ai ai ai ai ai / não misturo sal com açúcar... etc.

(Os ouriçados morcegos abrem as malas de Lulu e espalham roupas, chapéus antigos, culotes, espartilhos, bugingangas etc., que a perua tenta recolher, aflita)

ROSINHA: E assim chegamos ao final desta sensacional novela de amor...

OS DEMAIS: Ahn-han???

LOURIVAL: Ela quer dizer: deste sensacional Campeonato Internacional de Pombos-correios! E portanto, senhores *telispeques...* (*Os demais torcem para que ele acerte*) *telispiques...* *telispoques...* *telispuques...* (*Os demais desanimam*) Corrupaco Papaco! Será eu que nunca acerto dizer “telespectadores”?! Ué, acertei! Acertei!!!

(Grita de alegria, entre as palmas do elenco. Todos cantam e dançam, em ritmo animado)

TODOS: *(Música)* Nós somos os pombos-correios cuja história de glória se faz... etc.

FIM

Rio de Janeiro, 1973. Revisado em 2021.

Obs.

Este texto foi retirado do site do CBTIJ - Centro Brasileiro de Teatro para a Infância e Juventude. Lembramos que qualquer montagem, profissional ou amadora, desse texto, requer a autorização do autor ou da entidade detentora de seus direitos autorais (SBAT). Este texto está registrado no Escritório de Direitos Autorais da Biblioteca Nacional, nº 560.896, L.1.069, Fls. 435,

Contato CBTIJ: cbtij@cbtij.org.br

Contato Autor: raimundoalberto@gmail.com

Notas do Autor

1 - Ou, como sugestão, no final, a música “Pombo Correio”, de Moraes Moreira.

2 - O Autor sugere como figurinos, para os pombos atletas, uma roupa básica desportiva, que será acrescida de detalhes típicos de outros países, e demais adereços necessários.

3 - Após ensaio geral aberto, em um auditório de Magé (RJ) (08.11.1980), a estreia da primeira encenação de O CAMPEONATO DOS POMBOS, foi no extinto Teatro do BNH, no Rio de Janeiro, pelo GRUPO CENA, aos 15.11.1980, e permaneceu dois anos em cartaz, em vários espaços teatrais cariocas e fluminenses, bem como no Teatro Carlos Gomes de Vitória (ES), além de clubes, condomínios, sindicatos etc.,

4 - Em 08.03.1981, foi realizada a filmagem do espetáculo pela TVE – TV Educativa, Rio de Janeiro e apresentada no programa TEATRO JOVEM, coordenado por Maria Helena Kühner.

5 - O texto foi montado em várias cidades do país, tais como Belém, pelo GRUPO PALHA,, direção de Paulo Sant’ Ana, em 1981; Belo Horizonte, pelo GRUPO RAÇA, direção de Fernando Penido, em 1983 e 1986; Manaus, pelo grupo de Rosa Eunice e sob sua direção, com atores/atrizes de terceira idade, apresentado na 5ª Mostra de Artes Cênicas da cidade, em 1987; e a mais recente, no Rio de Janeiro, pela CIA. MAMBEMBE da Ilha do Governador, sob a direção de Hiran Costa Júnior, em 2011.

Outras Notas do Autor

Anambé-pombo (Conforme Wikipédia [excertos])

O anambé-pombo (*Gymnoderus foetidus*) é um anambé da Amazônia, que vive em grupos no interior da mata. A espécie possui cerca de 36 cm de comprimento, com plumagem rica em pó, dorso negro, lados do pescoço nus e azuis e longas asas cinzento-esbranquiçadas. Também é conhecido pelos nomes de anambé-açu, anambé-pitiú e pombo-anambé.

Pomba-Carijó (*Patagioenas picazuro*) ou Asa Branca (Conforme Wikipédia [excertos])

Asa-branca ou pomba-asa-branca (*Patagioenas picazuro*) é uma ave columbídea endêmica da América do Sul, que ocorre no Brasil, do nordeste ao sul, no Paraguai, Uruguai, Bolívia e Argentina. (...) As partes superiores de suas asas possuem uma faixa branca que é visível durante o voo. É conhecida no Brasil principalmente como asa-branca ou pomba-asa-branca, mas há vários outros nomes populares: pomba-carijó, pomba-pedrês, jacaçu etc. O macho pode medir até 34 cm; a fêmea até 30 cm: o que faz desse o maior columbídeo do Brasil. Algumas características distintivas são o anel avermelhado ao redor dos olhos, o colar incompleto escamoso, a pele cinza e azul no pescoço e as asas cinzas com a listra branca que explica seu nome popular. Na música brasileira, este pombo e sua resistência à seca no Nordeste inspiraram Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira a criarem a canção Asa Branca.

Carcará (Conforme Wikipédia [excertos])

O carcará (*Polyborus plancus* / *Caracara cheriway* ou *P. p. brasiliensis*), por vezes chamado de carancho e gavião caracará, é um falconídeo. (...) Embora tido como ave tipicamente brasileira, possui uma distribuição geográfica ampla, que vai da Argentina até o sul dos Estados Unidos. O carcará é facilmente reconhecível, quando pousado, pelo fato de possuir uma espécie de solidéu preto sobre a cabeça, assim como um bico adunco e alto, que se assemelha à lâmina de um cutelo; a face é vermelha. É recoberto de preto na parte superior e possui o peito de uma combinação de marrom claro com riscas pretas; patas compridas e de cor amarela; em voo, assemelha-se a um urubu, mas é reconhecível por duas manchas de cor clara na extremidade das asas. Passa muito tempo no chão, ajudado pelas suas longas patas, mas é também um excelente voador e planador.